

MEMÓRIA

Órgão de Divulgação das Atividades da
Academia Canguçuense de História
ACANDHIS – Canguçu

2008 Edição em comemoração ao 20º aniversário SETEMBRO

1988 - 2008



20 Anos

PARABÉNS, ACANDHIS!

“ÉS HERDEIRA DE UM GRANDE PASSADO, PORTADORA DE UM GRANDE PRESENTE E CONSTRUTORA DE UM GRANDE FUTURO.”
VIAJEMOS NO TEMPO...

Uma fotografia... Personagens reais... Pessoas especiais... Vanja, Marlene, Cabeda, Gilberto Mussi, Cel.Cláudio Moreira Bento, Odilon Mesko (1ª foto da capa) FOI MEU NASCIMENTO!

1988 - Um nascimento histórico! Quem me visse à luz carregando séculos de história. Tão corajosa e ousada! Diria: faz jus ao seu nome: ACADEMIA CANGUÇUENSE DE HISTÓRIA ou se preferirem ACANDHIS.

1989- Orgulhosa do meu Patrono, do meu Presidente e de toda a Diretoria e já _ balbuciar históricas palavras, deslumbrada viajei muito... Ao retornar à sala de reuniões recebi um bonito livro que me encheu de orgulho: “**Conhecendo Canguçu**”.

1990- Que alegria!Fui registrada em Cartório. Lá encontrei muita gente parecida com meu Patrono, me senti muito BENTA”. Com meu passaporte viajei para São Gabriel - Encontro de Micro- História- Foi memorável!

1991- Recebi uma sócia categoria Juvenil: Ingrid Böhmer, linda Prenda Jovem. O meu Presidente Cel. Cláudio Moreira Bento e eu de jornadas culturais: São Gabriel, Erechim, Santa Maria... O Sr. Ângelo Pires Moreira lançou me fez mais gaúcha. Vejam que nome: “Bosquejos - O Vernáculo no Linguajar Típico do Gaúcho”.

1992- Viajei para Lavras a fim de particiarr do 9º Encontro do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do u

Ainda Ouço o Coral cantando... sffiàc vejo acadêmica Ceres da Rosa Z- - mi lançar seu livro: "Recado".

1994- □ fazer 06 anos. Como o tempo
r _ - sa. Quantos acadêmicos vieram para 'H1

1995- Sinto uma saudade enorme de uma pessoa muito especial. Quero deixar registrados a admiração que tenho por ela e o muito que lhe devo Ela apresentou o vídeo “Canguçu em Som e Imagem” -É Marlene Barbosa Coelho -História Viva de Nosso Tempo. †

1996- No rigor de meu trajar participei do Centenário do Clube Harmonia. Uma história construída por tantas vidas.

1997 Reminiscências... levam- me a tantos lugares sagrados para mim. Reminiscências do CFENSA - 125 anos da chegada das Franciscanas no Brasil. Lembrei da Irmã Firmina, o civismo em pessoa.

1997- Neste fiquei muito feliz! Livros estão sendo escritos registrando a história de meu povo. “Canguçu, 200 anos” e “História da Igreja Matriz.” O povo se alegrou. Afinal já estou com 10 anos (2ª foto da capa).

1999-Estou com 11 anos. Estou muito triste. Perda irreparável! Ela foi escrever história noutras plagas. Chorei! Num misto de saudades, alegria, orgulho, acolho pos-mortem Marlene Barbosa Coelho, representada por sua amiga Elida Ávila Canez. Foi emocionante!
2000- Que festa! Que alegria! 200 anos de Canguçu! Trago na mente dois portugueses entregando para NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO este pedaço de terra: Canguçu.

2001- Posses na Academia, reuniões a celebrar a chegada de um novo milênio com seus desafios.

2002- Estou quase completando 15 anos. Novos acadêmicos tomando posse. Relançamento do livro “CONHECENDO CANGUÇU” da acadêmica Laedi Bachini Bosenbeck er. Excelente literatura para a educação!

2003- Finalmente... 15anos! Estou muito feliz. Meus sonhos se realizando historicamente. Jovem ainda, mas madura. (3ª foto da capa). Prece de gratidão e rogo a Deus que continue iluminado nossos caminhos e nossa História. Ih! Ganhei uma afilhada: é criada a Academia Piratinense de História -APHIS -. Vejam nossos acadêmicos laureados pela Câmara de Vereadores com medalha de “HONRA AO MÉRITO” (4ª foto da capa) Tudo à soMbra do Santuário da Cultura, (foto ao centro da capa).

2004- Apresentei trabalho, através de meus acadêmicos na Iª Semana Legislativa: "Histórico do Legislativo Municipal". Que “chique” Vejam outra data importante 70 anos do CFNSA. Uma referência na Educação! Ah! ainda, 40 anos de culto às Tradições gaúchas: Sinuelo.

2005- Lançamento da Comenda “ Cerro da Liberdade”: reconhecimento de entidades e pessoas notáveis. Que pena! Mais uma perda: Ângelo Pires Moreira - vai para outras plagas o “Apóstolo da preservação e culto à História”. Recebem Comenda “Cerro da Liberdade” a acadêmicas e Rádio Liberdade, esta pelos 50 anos de comunicação.

2007- Que lindo! 150 anos de Emancipação Política da minha Canguçu. Festas. Comemorações. Eu estive presente a todas. Que legal: 2ª Edição do “Reencontro com a História”, autoria de meu Presidente Cel. Cláudio Moreira Bento. Ih! Surge outra obra, incentivada pelo Presidente: acadêmicas e professoras lançam o livro “Conhecendo Canguçu, um novo olhar”, bela obra para jovens conhecer mais meu Canguçu.

2008- A CANDHIS - 20 ANOS DE VIVA MEMÓRIA

Abraçar-te vida da história

Contar teus feitos na história da vida

Acarinhar o passado na vida presente

Natureza a vibrar no tamborilar do tempo

Demonstrando contentamento aos descontentes

História, o sagrado grito e murmúrio da VIDA.

Imortalizando os mortais combatentes

SUPREMA GRAÇA DO AMOR QUE ETERNIZAI

VINTE ANOS DE ACANDHIS

Importante e sagrado aniversário
 Nobreza do tempo - abençoada escola
 Ternura e coragem nas cores da história
 Endereço certo: É A VIDA MEMÓRIA nos...
 ANOS DE LUTAS, DE CRUZ E GLÓRIAS!

(Adaptação do texto de autoria da acadêmica Irmã Cecília Rigo)

PATRONO DA ACADEMIA CANGUÇUENSE DE HISTÓRIA (ACANDHIS)

CONRADO ERNANI BENTO (1888-1966)

Conrado Ernâni Bento, nasceu em Canguçu, em 13 de setembro de 1888. Filho do Cel. da Guarda Nacional Genes Gentil Bento que foi intendente de Canguçu de 1905 a 1917 e Chefe de Polícia e Secretário do Presidente do Rio Grande do Sul de 1918 a 1922, casado com a carioca Maria da Conceição Monteiro Bento (D. Noca).

Conrado Ernâni Bento foi casado com Cacilda Moreira Bento, os quais tiveram 13 filhos.

Viveu cerca de 50 anos como Registrador e Tabelião, tendo exercido o cargo de Prefeito de Canguçu por três vezes (por mais de 10 anos) de 1932 a 1935; de 1935 a 1937 e de 1952 a 1956.

“O Historiador é um Tabelião dos tempos”, na expressão de Osório Santana Figueiredo.

E Conrado Ernani Bento o foi duplamente, na sua função oficial e, por sua sensibilidade e amor a Canguçu, um tabelião registrador e preservador da memória canguçuense, ao reunir, anotar e colecionar documentos de interesse da História de Canguçu, que tomaram possível a seu filho Cel. Cláudio Moreira Bento, produzir a obra **Canguçu Reencontro com a História**.

Foi aclamado patrono da Academia Canguçuense de História, em reconhecimento aos relevantes serviços prestados à elaboração ou preservação das fontes de História de Canguçu.

BICENTENÁRIO DO GENERAL OSÓRIO 10 MAIO 2008

Cel Cláudio Moreira Bento Presidente da ACANDHIS

O Marechal- de- Exército Manoel Luiz Osório e Marquês de Herval, ou simplesmente General Osório, como foi chamado em seu tempo, foi consagrado, em Dec. 51.429 de 13 mar 1962, patrono da Arma de Cavalaria, em cujo seio se forjou e despontou como líder militar brasileiro ao ponto de haver sido o único a concorrer com o Duque de Caxias à consagração como Patrono do Exército.

Osório foi o comandante aliado - da vitoriosa batalha de Tuiuti, em 24 março 1866, a maior batalha campal da América do Sul, na qual anulou a capacidade e ofensiva tática adversária,

ao conduzir, pessoalmente, modelar defesa em posição. O Cel Tuiuti de Oliveira Freitas, antigo professor no Casarão da Várzea, (atual CMPA) assim o definiu - “Tuiuti e Osório e Tuiuti é Osório”.

Osório teve especial destaque na Guerra Cisplantina (1825-28) quando, como alferes, conseguiu espetacular e audazmente romper o cerco inimigo no combate de Sarandi. Seu comandante General Bento Manoel Ribeiro, admirado pelo feito do Alferes Osório sentenciou: “Hei de legar-lhe, Alferes, a minha lança porque a levará mais longe do que a levei!” . E esta profecia seria cumprida!

Na guerra contra Oribe e Rosas (1851-52) a frente do 2º Regimento de Cavalaria Ligeira, Osório desempenhou importante papel na vitória aliada de Monte Caseros, o que lhe valeu promoção a coronel, por merecimento.

Na guerra da Tríplice Aliança contra o Governo do Paraguai (1865-1870) coube-lhe comandar o Exército Brasileiro em operações, desde o Uruguai até a batalha de Tuiuti, destacando-se no comando da invasão ao Paraguai, em Passo da Pátria, quando proferiu célebres palavras em Ordem do Dia, em 17 abr 1866: “E fácil a missão de comandar homens livres, basta mostra- lhes o caminho do dever.” Ele foi o primeiro a pisar do outro lado, em solo inimigo junto com 14 bravos de seu piquete.

Osório destacou-se como líder de combate em Avaí, onde foi ferido a bala no rosto. Prestou nesta guerra excepcionais serviços à Integridade e Soberania no Brasil, sobrepujando doenças e ferimentos que justificariam seu retomo ao lar.

Dele e de sua singular liderança poderíamos afirmar : Osório nome que foi legenda e que é glória e líder sem igual em combate. Foi a estrela guia em negros horizontes no caminho da luta e da vitória. Formou-se na Academia Militar das Coxilhas, na Fronteira do Vai e Vem, entre pará tatás de centauros, pontações de lanças, quadrados de Infantaria, troar de canhões e cargas de Cavalaria, na belicosa coreografia da Arte Militar dos Pampas.”

Osório nasceu em Conceição do Arroio, atual Osório-RS, em 10 mar 1808, em local transformado em Parque Histórico com o seu nome. Faleceu no Rio de Janeiro, como Ministro da Guerra, em 4 out 1879, aos 71 anos. Seu corpo embalsamado repousava na Praça 15 no Rio de Janeiro desde 1896. Hoje está em Tramandaí, no Parque Osório desde 1993. Parque criado em 1970.

Osório sublimou as Virtudes Militares de Coragem, Bravura, Desprendimento, Honra Militar e Camaradagem.

Em Canguçu foi dado o seu nome à rua principal. Como comandante da Fronteira do Jaguarão senador e Ministro da Guerra defendeu os interesses de Canguçu, fazendo passar por aqui o Telégrafo e foi sua a idéia de estender a ferrovia Pelotas Canguçu, para aqui ser feita a resistência em caso de invasão por Rio Grande . Em Canguçu, Osório como líder do Partido Liberal possuía muitos eleitores, bem como seu filho o biógrafo Dr

Fernando Luiz Osório também nome de rua em Canguçu. Foi seu comandado na Batalha de Monte Caseros como alferes, o canguçuense mais tarde General Hipólito Pinto Ribeiro

Foi militar excepcionalmente vocacionado, cidadão exemplar, chefe e líder amado, camarada invulgar e modelo de soldado brasileiro. Glória lhe seja pois, ou “a mais preciosa recompensa dos bravos”, no seu conceito.

A ACANDHIS em reconhecimento a este grande brasileiro promoveu um concurso literário entre os estudantes, comemorativo seu bicentenário.

Corpo de associados da ACANDHIS Acadêmicos e cadeiras

Nº 1 - Zeferino Couto Terres - Cel. GN Leão da Silveira Terres. Foi ocupada por Leão Pires Terres (falecido)

Nº 2 - Alda Maria de Moraes Jacottet - Barão de Corrientes, Felisberto Inácio da Cunha, “O Oficial da Ordem da Rosa.”

Nº 3 - vaga - Cap. GN João Simões Lopes Neto, “O Rápsodo Bárbaro dós Pampas.”

Nº 4 - Yonne Maria Scherer Bento

- Cel. GN Genes Gentil Bento, “O administrador público.”

Nº 5 - Laedi Bachini Bosembecker

- Prof. André Puente, “O grande pedagogo Rio-grandense.”

Nº 6 - Ceres da Rosa Goulart - Prof. Eduardo Wilhelm, “O grande mestre alemão enamorado de Canguçu.”

Nº 7 - Cláudio Moreira Bento - Cap. GN Carlos Norberto Moreira, “O empresário de transportes e poeta.”

Nº 8 - Armando Ecíquio Peres - Gen. (Revolução de 1923) Zeca Neto, José Antonio de Souza Neto, “O condor dos Tapes.”

Nº 9 - Ten. Honorário do Exército Franklin Máximo Moreira, “O fundador do Clube Harmonia.” no

Nº10 - Maria Helena Fonseca Rodrigues - Cel. Farroupilha Joaquim Teixeira Nunes, “A maior lança farrapa.”

Nº 11 - Yone Meireles Prestes - Dr. Walter de Oliveira Prestes, “O repórter de Canguçu.”

Nº 12 - Alette Martins Ribeiro - Gal. Hipólito Antonio Ribeiro, “O vanguardeiro no Paraguai.”

Nº 13 - Carlos Eugênio Meireles - Cel. PM Juvêncio Maximiliano Lemos, “O Herói valoroso e leal da Brigada Militar.”

Nº 14 - Lúcio Newton Prestes

- Ten. Cel GN . João Paulo Prestes, “O jornalista canguçuense.”

Nº 15 - Vanja Rocha Wiskow - Clóvis da Rocha Moreira, “O menestrel satírico.”

Nº 16 Élide de Ávila Canez - Capitão José Henrique Barbosa (O Herói que morreu em defesa da Pátria no Paraguai)

Nº 17 - Anna Luiza de Souza Thomas - José Maria de Souza Oliveira, “A âncora cultural da Florida.”

no 18 - Rosenda Barbosa Telesca - Arcebispo Dom Otaviano Pereira de Albuquerque, “O grande religioso filho de Canguçu.”

no 19 - Cairo Moreira Pinheiro

- Ten. Farroupilha Manuel Alves da Silva Caldeira, “O memorialista do Decênio Heróico.”

nº 20 - Moacyr Pereira de Mattos - Ten. Cel. Honorário do Exército Theófilo de Souza Mattos, “O comandante dos canguçuenses na Guerra do Paraguai.”

Nº 21 - Flávio Azambuja Kremer - Comendador Manoel José Gomes de Freitas, “O primeiro historiador de Canguçu.”

Nº 22 - Gilberto Moreira Mussi

- Dr. Luiz Oliveira Lessa, “O canguçuense laureado em Medicina.”

Nº 23 -Ivete Possas da Silveira

- Ermílio Campos, “O âncora cultural dos Campos.”

Nº 24 -Ir. Cecília Ivone Rigo Ir. Maria Firmina Simon “A grande mestra e educadora do Colégio Aparecida”

Nº 25 - Luís Carlos Valente da Silveira - Raul Soares da Silveira “O tradicionalista Emérito,”

Estão vagas as cadeiras Vicente Ferrer Almeida e Longhin Von Hausen.

Homenageado pela ACANDHIS

Professor Antônio Joaquim Bento o primeiro professor régio para meninos de Canguçu em 1857.

Patrono: Conrado Emani Bento.

Presidente de Honra: Prefeito do Município - Cassio Luiz Freitas Mota.

Ocuparam a presidência de honra os prefeitos Odilon Almeida Meskó, Nelsn Edi Grigoleti e Domiri Camargo.

DIRETORIA ATUAL

Presidente: Cel. Cláudio Moreira Bento.

Vice-Presidente: Yonne Maria Scherer Bento.

Coordenadora: Laedi Bachini Bosembecker.

Coordenador Cultural: Cairo Moreira Pinheiro.

Secretária: Alette Martins Ribeiro.

Tesoureira: Rosenda Barbosa Talesca.

Além dos citados, a Academia possui diretorias honorárias e executiva e associados:

Perdas

A Academia Canguçuense de História (ACANHIS) presta nesta oportunidade um preito de saudade e merecida homenagem póstuma àqueles membros efetivos e batalhadores de seu quadro, social que recentemente deixaram nossa companhia para morar na eternidade em outras "Plagas", atendendo ao chamado de Senhor.

Certamente deixaram uma lacuna na ACANDHIS difícil de ser preenchida, com a ausência das figuras exponenciais de Leão Pires Terres, um de seus sócios fundadores, major Ângelo Pires Moreira, reconhecido escritor e renomado pesquisador, rujo acervo litero-cultural deixado em incalculável valor para a posteridade, Marlene Barbosa Coelho, incansável idealista e batalhadora, que honrou sobremaneira o quadro associativo da Academia.



A última perda, foi a do consagrado acadêmico Amilton Valente da Silveira. A exemplo dos demais, também teve enorme repercussão nos meios acadêmicos, sendo objeto, inclusive, do noticiário de jornais como Zero Hora e Folha de São Paulo, nos dias 22 de agosto de 2008 e 23 de

agosto de 2008, lamentando a perda de tão ilustre colaborador, conhecido pelo pseudônimo de “Velho Tropeiro”, usado em seus inúmeros artigos.

Além de sócio fundador da ACANDHIS, Amilton Valente da Silveira destacou-se na comunidade de Canguçu com o ativista cultural, social e esportivo, ecologista, conservacionista, deixando saudade aos companheiros do Clube Harmonia e Esporte Clube Cruzeiro. Exerceu destacada atividade no seio do Movimento Tradicionalista Gaúcho, através do CTG Sinuelo da cidade de Canguçu, adotando a partir de determinada data, a “Pilcha” como sua indumentária preferida, para demonstrar sua fidelidade e envolvimento onde quer que assumisse atividade.

Amilton Valente da Silveira

Amilton nasceu em 30 de abril de 1944, filho de Carlos Soares da Silveira e Lydua Valente da Silveira, na chácara Santo Antonio de propriedade de seu avô.

São seus irmãos: Luiz Carlos, Renato, Maria da Graça, Carmem Maria, Lídia Maria e Vera Maria.

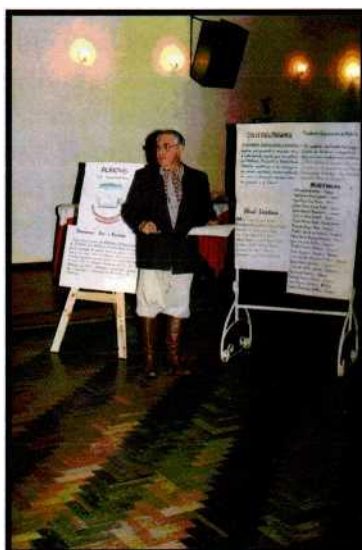
Viveu seus primeiros sete anos na campanha onde demonstrava gosto pelas lidas do campo e pelos cavalos.

Aos sete anos iniciou sua vida escolar no grupo Escolar Irmãos Andradas. No início vinha diariamente da fazenda de carroça, mais tarde veio morar com o avô na cidade, onde era muito mimado pela sua tia Alda, que foi também sua primeira professora.

Cursou até a terceira série ginasial no Colégio Nossa Senhora Aparecida, quando foi estudar no Colégio Agrícola Visconde da Graça em Pelotas, como interno.

Nesta mesma escola, concluiu o ginásio e o segundo grau (técnico agrícola).

Em 1966 obteve aprovação no vestibular para odontologia na Universidade Federal de Pelotas. Durante o período de universitário morou na casa do estudante. Na ocasião já namorava Luiza Helena Oliveira Moreira com quem em 16 de maio de 1970 casou-se



Formou-se em 08 de dezembro de 1969.

Em janeiro de 1970, instalou-se com consultório em Piratini, trabalhando como dentista no posto de saúde, onde teve como chefe o doutor Panatiere. No mesmo ano, recebeu proposta do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Canguçu para trabalhar como dentista dos

associados, o que aceitou, vindo trabalhar em sua terra.

Foi presidente da Comunidade da Matriz Nossa Senhora da Conceição por duas vezes e festeiro da Padroeira. Presidente do círculo de Pais e Mestres da Escola Técnica Estadual de Canguçu.

Segundo o filósofo do tradicionalismo Luiz Carlos Barbosa Lessa, Amilton foi o primeiro piá que ele viu bem pilchado e que a ele serviu de modelo para as pilchas oficiais dos CTGs.

Amilton assumiu a cadeira numero 09 da Academia Canguçuense de História, que tem por patrono Franklim Máximo Moreira, tomando-se o nono acadêmico.

Amilton teve quatro filhos:

Ricardo formado em Direito pela UFPEL 1996;

Cristina formada em Química pela UFPEL 2001;

Mirian formada em Serviço Social UCPEL 2005;

Isabel estudante de Psicologia da UCPEL.

Em 10 de setembro de 2004, nasceu sua neta, Alice, filha do Ricardo e Cláudia Patrícia Morales Klug.

I CONCURSO LITERÁRIO DA ACANDHIS “A IMPORTÂNCIA DO GENERAL OSÓRIO NO BICENTENÁRIO DE SEU NASCIMENTO”

REDAÇÕES VENCEDORAS

CATEGORIA ENSINO FUNDAMENTAL:

1º lugar: 7ª série do Ensino Fundamental do Colégio Franciscano Nossa Senhora Aparecida Manoel Luís Osório

Atualmente conhecido como General Osório, Manoel Luís Osório, nasceu em 10 de maio de 1808, dois dias após a nau que conduzia a Família Real Portuguesa atracar em terras brasileiras.

Este homem, para muitos brasileiros representa apenas o nome de importantes ruas, ou, um mero personagem da História da Pátria, que não merece atenção ou ao menos interesse. Muitos brasileiros talvez, respondendo à pergunta “Quem foi General Osório?”, digam que quem ele foi não sabem, nem apresentarão o menor interesse de saber, mas dirão que este é o nome da rua principal da cidade, que foi um general exigente e sanguinário, pois esta é a impressão que a maioria das pessoas tem de generais. Contudo, quem conhece a vida deste gaúcho, orgulha-se, porque não há quem conheça a vida de Manoel Luís Osório, e que não diga que ele era acima de tudo, humano, líder carismático, e extremamente importante para as vitórias das tropas nas batalhas. Por sua personalidade extremamente rara em generais, de não representar maior importância do que os soldados e saber impor-se quando necessário, lhe tornara querido por todas as tropas, estas, lutavam com mais garra e bravura com ele, com maior sede de vitória!

Assim, percebe-se que General Osório, não é apenas nome, de praças, ruas, monumentos, mas que, este homem foi um herói, um pão para nossa Pátria.

lá dito antes, era gaúcho, e lutou contra os farrapos, durante os dez anos desta revolução, porém, talvez por sua origem sulina, não era contra os farrapos, mas tinha consciência que era um soldado imperial.

Por não ter tido boa qualidade na alfabetização, queria que os filhos estudassem e que não fossem servidores do Exército, apesar do tamanho amor que por este sentia, pois, tinha consciência de

que para tal, teriam de abandonar a família, e exemplo disto, bastava ele próprio, que foi excelente servidor da Pátria, porém não estivera presente no nascimento de seus filhos e no falecimento da esposa, D. Francisca Fagundes de Oliveira.

“É fácil a missão de comandar homens livres; basta mostrar-lhes o caminho do dever”. Esta frase por ele pronunciada, traz-nos a percepção de que ele realmente era humano e igualava-se aos soldados, tendo a facilidade de distinguir-se e comandá-los, mostrando-lhes o caminho.

Duzentos anos de seu nascimento já se passaram, e sua voz ainda ecoa em nossas vidas. Manoel Luís Osório, tem o nome na principal rua de nossa cidade, e em diversas outras ruas de outras cidades. Será que no bicentenário de seu nascimento, não devemos ao menos despertar o desejo de conhecer e descobrir sobre a vida do Herói brasileiro e Pai da Pátria? Nós em seu lugar, faríamos o mesmo que ele, dedicando-nos inteiramente ao nosso país, propondo-nos a lutar e talvez, a morrer por ele? Então, definitivamente, devemos tê-lo como exemplo de bravura, coragem, humanismo e igualdade, orgulhando-nos dele cada dia mais!

Érica Bento Borges

Nossos sinceros agradecimentos aos cidadãos:

Valdemar Souza,
Jane Guerra Cunha,

Loila Mattos,
Ivone Prestes dos Santos

Pela participação como jurados em nosso concurso

2º lugar: 3º ano do 3º ciclo da Escola Municipal São João Batista de La Salle.

HOMEM DE FÉ, GENERAL DE BATALHA.

Além de homem, foi guerreiro. Homem de fé gratidão, de certeza e amor por um povo injustiçado...

Dar de si numa guerra foi o mínimo que fez... Podia ser um dos únicos, mas talvez tenha sido um dos muitos que lutou por seu ideal, sua pátria...

Em princípios de maio de 1808, nasce o maior herói e líder brasileiro: Manoel Luiz Osório; Com seu orgulho e coragem, deixou marcas em nossa história, para que neste ano pudéssemos lembrar o bicentenário de seu nascimento e entender que toda a sua atuação no Exército nos mostrou um homem forte e verdadeiro em seus propósitos.

Desde o Brasil-Colônia até sua morte no princípio de outubro de 1789, teve garra e amor por sua pátria, recebeu homenagens e gratificações por seus méritos em guerras e vários títulos até virar um grande General.

General Osório foi admirado por outros nomes que também são marcas na nossa história como: Duque de Caxias, Deodoro da Fonseca, Floriano Peixoto e mais tantos outros que deixaram seus nomes na história brasileira.

O “Marquês do Herval”, um dos nomes pelo qual era conhecido, foi um dos poucos generais que sabia escrever e que tinha um curso que equivalia à 3ª série na época. Sua grande vontade era: ser um homem digno do nome que carregava.

Além de tantos amores e profissões, Osório também foi soldado, senador, ministro de guerra, amigo, filho, pai e poeta repentista.

Tudo o que um dia colocou a mão, veio a ser um grande projeto para o nosso país!!!

Osório fez história e ainda é muito lembrado por todos que admiram seu trabalho e caráter. Além do mais, poucos tiveram a coragem deste grande General em honrar sua pátria e expandir seus horizontes.

Enfim... General Osório viveu para contribuir e coroar de amor e júbilo, muitas páginas da história de nosso Brasil. Homens como ele serviram e servem de exemplo para todos nós, pois vivemos

numa época em que certos valores estão esquecidos, principalmente aqueles que se referem ao amor pelo chão no qual vivemos.

Dessa forma, queremos não só homenageá-lo pela figura no Exército, mas pelo papel decisivo, como homem, na luta por um Brasil melhor, mais justo e fraterno.

Cyntia Rafaela Moreira Vargas -8ª série

3º lugar: 7ª série da E.E.E.F. Professora Maria Moraes Medeiros

General Osório

Em 1808 o Brasil foi agraciado com o nascimento de um menino, Manoel Luiz Osório, que traria muito orgulho a esta nação. Em 1962 foi escolhido como Patrono da Cavalaria do Exército Brasileiro.

Osório começou sua carreira militar aos quatorze anos quando foi levado por seu pai para lutar pela independência do Brasil em 1822. No ano seguinte ele se alistou no Exército Brasileiro dando início a uma brilhante carreira militar. Tendo participado na Guerra do Paraguai, na Revolução Farroupilha, nos conflitos platinos, entre outros, ocupando postos importantes. Também foi Senador do Império e Ministro de Guerra.

Foi um bom pai, sempre incentivou seus filhos a estudarem e, por conhecer as dificuldades e perigos da carreira, não queria que seus filhos fossem militares.

Osório foi muito popular, um grande líder, respeitado e querido por seus comandados. Sempre acompanhava seus soldados lado a lado e mesmo, algumas vezes, ferido continuava na luta para incentivá-los. Não gostava de regalias, por isso acampava junto com seus subordinados e tratava-os de igual para igual. Sendo ele próprio o primeiro soldado das forças aliadas a pisar em solo paraguaio para dar coragem ao batalhão.

Por sua coragem, patriotismo, ousadia, bravura, humanidade e determinação, foi muito admirado por seus colegas militares e tomou-se muito popular em todo Brasil, ocupando lugar de destaque no coração dos brasileiros. Assim, há inúmeras praças, mas, monumentos, escolas que levam seu nome. Inclusive em nossa cidade de Canguçu, a rua mais importante e central tem o seu nome.

Eu fico pensando: se hoje houvesse mais homens como o General Osório no Brasil, que tivessem a mesma coragem, ousadia, integridade, humanismo que ele utilizou em suas estratégias militares, na resolução dos problemas sociais, com certeza a situação do Brasil seria diferente. Teríamos uma Nação mais consciente, justa, igualitária.

Isadora Pires Rommel

CATEGORIA ENSINO MÉDIO

1º lugar: 3ª série do Curso Normal do Colégio Franciscano Nossa Senhora Aparecida

General Osório: um homem, um exemplo.

O que leva um homem a entrar para a história e marcar para sempre as gerações futuras por sua bravura, coragem e amor à Pátria? Será este um ser humano incomum com algo de extraordinário que o toma herói?

Um peão humilde, descendente de casais açorianos acaba por marcar a trajetória do Brasil como poucos o fizeram. Este homem foi Manuel Luís Osório. Nascido aos 10 de maio de 1808, o General Osório, como hoje conhecemos, entrou muito cedo na carreira militar, não tendo a oportunidade de

estudar. Porém, valorizava muito a educação e desejou ardentemente que seus filhos tivessem estudo. Aos catorze anos lutou na guerra da Independência do Brasil e a partir daí iniciou seu caminho de lutas e glórias.

A figura de Osório esteve ligada a todas as lutas que o Império Brasileiro travou no sul. Participou, por exemplo, da Guerra da Cisplatina, da Revolução Farroupilha, da Guerra contra Oribe e Rosas e da Guerra do Paraguai. Durante as guerras provava toda a sua simplicidade de espírito no trato com os soldados. Relacionava-se com seus inferiores de igual para igual, alimentava-se e dormia da mesma forma precária como aqueles que estavam no último posto da hierarquia militar.

Na Guerra do Paraguai teve seu apogeu de glória, comandando as tropas brasileiras que invadiram o país adversário. Lutou na Batalha do Tuiuti, a mais sangrenta na história da América do Sul e, que graças a Osório, passou de uma derrota certa a uma grande vitória para os brasileiros. Na batalha do Passo da Pátria provou toda a sua bravura quando foi o primeiro a adentrar em território paraguaio. Sendo ele o comandante das tropas e tendo a possibilidade de se beneficiar de sua patente militar para proteger a própria vida, ele abdicou sua posição e assumiu o posto de homem que lutava pela Pátria, tomando a frente dos soldados que avançavam e transmitindo a eles o desejo a coragem de vencer.

Precisou se afastar da guerra por motivos de saúde, mas ainda não recuperado retomou a luta participando da queda da Fortaleza de Humaitá e das batalhas de Itororó e Avaí, onde foi ferido gravemente no maxilar. Ferir Osório era uma estratégia militar dos paraguaios para desencorajar os soldados brasileiros e fortalecer as próprias tropas. Porém, não podendo lutar, Osório retirou-se do campo de batalha, mas permaneceu entre os comandantes numa carruagem que fora sempre usada por ele. Assim, os brasileiros instigados com sua presença imaginária venceram a batalha. Após estes acontecimentos, retirou-se da Guerra novamente, mas retomou por um breve período ao Paraguai tendo de abandonar definitivamente as batalhas pelo agravamento de seu estado de saúde.

Em 4 de outubro de 1879, extingue-se a chama da vida de um grande herói brasileiro e é aceso na história o fogo da coragem e determinação de um grande homem.

Corre o ano de 2008 e nele comemoramos o bicentenário do nascimento de uma figura que muitos brasileiros desconhecem. Porém, inspirados no exemplo deste grande homem, em sua bravura, persistência, audácia e principalmente seu amor à Pátria cada cidadão brasileiro deve esmerar-se em lutar com grande força de vontade para transformar este país que tanto precisa de heróis devotados e honrosos como foi General Osório.

Karen Zurschmitten Quintana

2º lugar: 3ª série do Curso Normal do Colégio Franciscano Nossa Senhora Aparecida

O Nome Bicentenário:
General Osório

A história brasileira é equivalente aos créditos que encerram uma produção cinematográfica, pois é cheia de nomes de pessoas, que só são conhecidas enquanto a produção ainda é novidade e, que com o passar do tempo são esquecidas. Porém uma coisa é óbvia, elas contribuíram com um pouco. Entretanto, há algumas que desempenharam importantes papéis e delas só usamos vagamente o nome, que é o caso de General Osório, que foi um importante ser humano, homenageado por vários municípios, ao batizar uma de suas ruas, principais ou não, com seu nome, e também através do título de Patrono da Cavalaria Nacional que lhe foi conferido. Este se sobressaiu e gozou de grande popularidade na época, às vezes, até mais que o próprio imperador em recompensa à graciosidade com que tratava as pessoas. Pena que a maioria de nós desconhece sua índole, feitos e contribuições para a história brasileira.

Durante o transcorrer do ano em que nosso país foi sede do império lusitano (1808), nasce Manoel Luís Osório, na cidadezinha de Conceição do Arroio, na época, e hoje município de Osório. Quando contava com 14 anos, devido ao fato de não ter tido oportunidade de estudar, teve de alistar-se

no exército. Sendo o primeiro general interino e depois efetivo. Era homem de grande coragem, ousadia e persistência, mesclados com muita humildade, simplicidade, carisma e um humanismo raramente encontrado entre os oficiais militares. Em função destes predicativos, nosso general foi alvo de grande popularidade de tal forma que conquistou o afeto tanto de brasileiros quanto de argentinos, além de ter sido bastante elogiado até por jornalistas estrangeiros. Era uma pessoa perfeita? Certamente que não. Mas quem é afinal?

Enquanto outros somente planejavam e mandavam, General Osório fazia a frente e acompanhava seus homens nas guerras, ao invés de apenas observar o resultado das estratégias de combate. Era certamente um militar de mão cheia, pois ao mesmo tempo em que dispunha de grande destreza no desenvolvimento de táticas para a resolução dos combates ele, tratava de igual para igual os soldados, conquistando-os. Para os cadetes era símbolo incentivador, que os nutria de coragem e ousadia levando-os à motivação para persistirem na esperança de vencer a luta.

Atuou na Revolução Farroupilha apoiando de início os Republicanos e como responsável pela sua pacificação, apesar de ter que retornar mais tarde as hastes legalistas. Participou da Guerra do Paraguai sendo o primeiro brasileiro a pisar eir território inimigo. Como consequência dessa ação recebeu de muitas pessoas grande prestígio, principalmente o da imprensa. Seu principal objetivo em toda a sua caminhada como militar era de cumprir com seu dever, incentivar seus soldados.

Com sua esposa, natural de Bagé, gerou três filhos e uma filha, que lhe renderam tamanha preocupação de que pudessem estudar a fim de que não se tomassem militares, porém um não pôde fugir a estirpe e ingressou nas forças armadas. Condenava a guerra e valorizava a cultura, as letras e o conhecimento, certamente porque não pudera estudar. Em 1879 perece nosso general, sepultado primeiramente sob sua estátua no Rio de Janeiro e depois em 1993, tem seus restos mortais transladados até o município de Tramandaí.

A nós brasileiros, no Bicentenário do nascimento de Manuel Luís Osório, resta nada mais, nada menos do que seguir e refletir sobre o riquíssimo legado de excelentes virtudes, preocupações e valores adotados por este importante referencial histórico. Espólio este, que se seguido for, poderá melhorar em muito a vida cotidiana das pessoas à proporção que traz consigo os parâmetros necessários para que cheguemos à realização última do ser humano, o encontro com a felicidade.

Diéfer Leandro Coelho Porto

3º lugar: 2ª série do Curso Normal do Colégio Franciscano Nossa Senhora Aparecida

General Osório: Um homem de caráter inabalável

O menino, filho das madrugadas frias do Sul, quebra o gelo das manhãs gaúchas com sua garra e entra na história.

Com base nos fatos históricos, neste ano de 2008, comemora-se o bicentenário do general Manuel Luís Osório, o que para nós, gaúchos, é motivo de orgulho, pois morreu em solo gaúcho e tendo em vista que a sua atuação em fatos decisivos da História do Brasil. Portanto seu valor maior não é sua "biografia fria" em termos de história que para a sociedade é contada, mas a de um homem que espalhava temor e respeito e ao mesmo tempo, sensibilidade e humanismo.

Uma vez que Manuel Luís Osório veio de uma família muito pobre, o que conseguiu aprender foi com seu próprio esforço. Isto talvez tenha influenciado a incentivar os filhos a estudarem.

Com quinze anos apenas, assentou Praça na Cavalaria da Legião de São Paulo e a partir daí com determinação e espírito de liderança, participou de inúmeras batalhas. Porém o grande feito, o maior de todos, do bravo General Osório, foi a vitória na Batalha de Tuiuti, maior batalha campal da América do Sul. Isso não foi por acaso, pois Osório fazia a diferença, além de ser estratégico, era compreensivo e lutava lado a lado com seu exército, fato que não era de comum ocorrência naquela época.

Pode-se dizer também que foi um homem que buscou os seus ideais, tendo em vista que chegou a ser eleito deputado e senador do Império.

Atualmente, não só Rio Grande do Sul, existem monumentos em homenagem a Osório, mas em todo o país. Afinal este herói nasceu e viveu numa época tão conturbada de tantas revoltas e revoluções e fundamental foi sua atuação na arte militar sendo, para todos, um modelo de patriotismo.

Em poucas palavras, o bicentenário do nascimento do General Osório é importante para que dessa forma a nação brasileira tenha reconhecimento de sua atuação e assim possa espelhar-se nele. Não no seu brilho da arte militar para entrar na história, mas na sua bravura e no seu caráter e conseqüentemente, ter coragem e determinação para enfrentar os problemas que nosso país possui e acreditar que é possível mudar.

Deus nos fala na Bíblia: "Ora, o que se exige dos administradores é que sejam fiéis". E Osório foi exemplo de fidelidade ao seu país, um homem de caráter inabalável.

Jussana Buss da Silva